

CONFLITO NA ESCOLA: O AMBIENTE ESCOLAR COMO ESPAÇO E ACOLHIMENTO/MEDIAÇÃO

Josineide Eliodoro de Almeida¹
Diógenes Gusmão²

RESUMO: O presente trabalho surgiu do relato de várias experiências vividas por nós como estagiários e até mesmo como docentes, tais experiências nos fizeram refletir na importância da existência de um mediador de conflitos no âmbito escolar, tendo em vista que estes conflitos sempre irão existir, pois onde há mais de uma cabeça pensante haverá divergência de opiniões. Contudo, não havendo a possibilidade de pesquisas de campo, estabeleceu-se a retirada do conteúdo através de pesquisas bibliográficas, artigos, livros e revistas científicas. Sendo assim, foram encontradas várias opiniões de como esses conflitos surgiram; de que maneira o meio em que o educando vive interfere como causa; e como a escola, o professor ou até mesmo o próprio aluno poderá exercer o seu papel como mediador. Questionou-se a prática de atividades em grupo como jogos ou gincanas na intenção de estimular o convívio social, porém ainda não era o suficiente. Diante disso, observamos que se faz necessário inserir a grade curricular do educador, que poderá no futuro assumir outras funções como: supervisor, coordenador e até mesmo gestor; a temática de que os conflitos tanto intrínsecos como extrínsecos sempre irão existir e que não somente a formação acadêmica será necessária, assim como dinâmicas de convívio principalmente com os pais ou responsáveis, e que tais dinâmicas poderão ser realizadas através de atividades extra curriculares que consigam inseri-los e acolhê-los também no âmbito escolar. Dessa maneira, escola e comunidade trabalharão juntas com o mesmo objetivo que é a formação do educando dentro de um ambiente sadio e acolhedor.

Palavras-chave: Conflito. Acolhimento. Mediação.

532

RESUMO: O presente trabalho surgiu a partir do relato de diversas experiências vividas por nós como estagiários e até mesmo como professores, tais experiências nos fizeram refletir sobre a importância da existência de um mediador de conflitos no contexto escolar, considerando que esses conflitos sempre existirão, pois onde houver mais de uma cabeça pensante haverá divergência de opiniões. No entanto, na ausência da possibilidade de pesquisa de campo, o conteúdo foi removido por meio de pesquisa bibliográfica, artigos, livros e revistas científicas. Como tal, várias opiniões foram encontradas sobre como esses conflitos surgiram; como o ambiente em que o aluno vive interfere como causa; e assim como a escola, o professor ou mesmo o próprio aluno pode exercer seu papel de mediador. A prática de atividades em grupo, como jogos ou gincanas, foi questionada a fim de incentivar a interação social, mas ainda não foi suficiente. Diante disso, observamos que é necessário inserir o currículo do educador, que poderá, no futuro, assumir outras funções como: supervisor, coordenador e até mesmo gestor; o tema de que tanto os conflitos intrínsecos quanto os extrínsecos sempre existirão e que não será necessária apenas a formação acadêmica, mas também dinâmicas de convivência principalmente com os pais ou responsáveis, e que tais dinâmicas podem ser realizadas por meio de atividades extracurriculares que consigam inseri-los e acolhê-los também na escola. Desta forma, a escola e a comunidade trabalharão em conjunto com o mesmo objetivo da formação do aluno em um ambiente saudável e acolhedor.

Palavras-chave: Conflito. Hospedeiro. Mediação.

¹Educação pela Christian Business School.

²Doutor em biologia pela UFPE.

I. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC baseia-se no atendimento às exigências do curso de pós-graduação em Educação Especial Inclusiva, considerando que esse conteúdo, além de promover o conhecimento, tornou-se um dado relevante na formação do aluno.

Conseguir erradicar conflitos no ambiente escolar ainda é considerado um grande desafio, considerando que esse processo parte de um conjunto formado por escola, família e comunidade.

Compreender a importância da família no processo de mediação de conflitos traz para o professor o pensamento de como é difícil para a criança estabelecer o convívio social, e como isso refletirá em seu cotidiano (ARAÚJO, 2017).

Escola e família devem ter o mesmo objetivo, que é a formação do aluno, uma vez que uma está interligada à outra no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, podemos dizer que uma vez que a educação é uma fonte de suma importância na vida de uma criança e fazendo a perspectiva de um futuro promissor, uma boa qualidade de vida influenciará diretamente nesse processo (RIBEIRO, 2020).

O objetivo geral será investigar questões específicas de conflitos no ambiente escolar, tais como: causas e consequências.

Outro objetivo é analisar o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças e adolescentes por meio de pesquisas, buscando encontrar formas de mediar esses conflitos dentro e fora da escola, criando assim um ambiente harmonioso e saudável, por meio de projetos e atividades que contribuam satisfatoriamente para a formação dos cidadãos e para o processo de ensino-aprendizagem (SANTOS, 2016).

De acordo com os objetivos específicos, podemos destacar: Os motivos que desencadeiam as possíveis causas desses conflitos. Os fatores que ocasionaram a expansão da violência no ambiente escolar. papel da família/escola na mediação desses conflitos.

Sentimentos como atenção, amor e carinho estão entre as primeiras necessidades de uma criança. Por meio da demonstração de sentimentos, a criança consegue expressar seus conflitos, considerando que eles são inteiramente transparentes e verdadeiros (SOUZA, 2020).

No entanto, no momento da matrícula, a escola pode instruir a família sobre a adaptação da criança à instituição de ensino, especialmente para o aluno que está iniciando o processo

escolar. Esse compromisso entre família e escola é muito importante, pois Sabemos que a criança terá grande dificuldade em se desconectar do ambiente familiar. Mas quando o responsável acompanha o desenvolvimento da criança na adaptação ao ambiente ajudará a orientá-la a seguir sozinha ao longo do tempo, criando autonomia em suas decisões (LIMA, 2017).

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O fator que fundamentou a escolha do tema foi o fato de que conflito e violência São termos muito amplos, polêmicos e difíceis de definir, mas estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano. Dentro desse contexto, percebemos que essa temática ocorre de diferentes maneiras, e que suas causas podem surgir por diversos motivos (SANTOS, 2016). Ainda segundo ele, chama a atenção o fato de que a escola perdeu o olhar com o passar do tempo, deixando de ser um ideal para ser uma obrigação, quando a criança é levada a acreditar que seu sucesso não está condicionado aos estudos, mas à sua ascensão como celebridade, sendo este considerado um dos maiores conflitos. No entanto, o tema em questão, como mencionado anteriormente, é bastante polêmico, pode-se dizer que educar é dever de todos e que os três pilares: escola, família e comunidade devem andar de mãos dadas.

534

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

CONFLITO ESCOLAR COMO FORMA DE APRENDIZAGEM

No Brasil, a violência vem proporcionando um impasse no ensino e aprendizagem, onde vem lidando com grande dificuldade no ambiente escolar que visa promover crimes e influenciar com consequências horríveis no processo de aprendizagem na educação básica em nosso país, onde os educadores buscam melhores condições de aprendizagem (COSTA, 2017).

A violência escolar ocorre por dois motivos muito comuns no cotidiano escolar de nossos alunos, são eles: Conflito entre alunos e/ou profissionais da educação, surge por meio de má conduta, ameaças uns aos outros, bullying e agressão física e verbal em geral. O outro e não menos comum são aqueles conflitos que, mesmo acontecendo fora do domicílio escolar, estão inseridos nesse ambiente e acabam influenciando negativamente a vida social (RODRIGUES, 2017)

No entanto, Machado (2016) diz que a prática em si não é uma representação, mas um mundo, tornando-se um sentido para a construção do conhecimento de um indivíduo perante a sociedade. Ele nos mostra que quando vivemos em um mundo sem fugir da realidade que nos cerca, estamos cada vez mais presentes na vida de cada um, e que ao buscarmos formas de mediar conflitos, teremos uma boa vida social, promovendo melhorias no dia a dia. Para que isso seja possível, alguns pontos relevantes devem ser questionados e observados, como:

Em algum momento a violência fez parte do seu dia a dia?

Na sua opinião, como o índice de violência interfere no ensino-aprendizagem?

De acordo com Rodrigues (2017), tais questionamentos nos levam a pensar sobre como enfrentamos uma situação conflituosa, indesejável e, por vezes, fora de controle. E também, como poderíamos pacificar esse momento, para que nenhuma das partes seja prejudicada, e que a convivência seja livre de agressões entre as partes.

Ainda segundo ele, para que isso aconteça, a escola tem que passar por diversas mudanças constantes no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, promovendo assim uma boa convivência. No entanto, antes de promover o conhecimento e a aprendizagem, a escola tem a obrigação de ensinar aos seus alunos o conceito de cidadania, quais são seus direitos e deveres no ambiente escolar e de apresentar às suas famílias um local seguro e confortável para que tenham consciência de que seus filhos estão seguros e protegidos de qualquer ato violento que possa colocar em risco sua integridade física e mental.

No passado, as escolas eram vistas como uma instituição de conhecimento cuja principal função e objetivo era transmitir conhecimento, onde os alunos iriam para aprender e não para desrespeitar uns aos outros. Com o passar do tempo, a escola tem evoluído cada vez mais, tornando a comunidade parte do processo escolar e preocupada com os problemas que surgem, tornando-se mais presente no convívio social das crianças que, talvez, estejam começando a desenvolver sua autoconfiança e personalidade, buscando assim melhorias no ambiente educacional (QUEIROZ, 2017).

Para ter sucesso, a escola tem que estar preparada e equipada com todo o material necessário para que o aluno possa desenvolver seu processo de aprendizagem, e que também aprenda a viver em grupo em um ambiente de paz. No entanto, as crianças terão que compreender a necessidade de boas práticas educativas, tornando o respeito pelo outro

essencial, tendo um bom relacionamento, evitando conflitos no ambiente escolar e fora dele também, sabendo lidar com problemas que possam surgir sem agressões físicas ou verbais (MEDEIROS, 2017).

No entanto, segundo Pereira (2016) temos sido condicionados a encarar sempre os conflitos como algo negativo, o professor quase sempre tem o pensamento de que se a criança tiver algo em que ocupar sua mente, ela não se envolverá em conflitos, esquecendo que isso só resolve o problema naquele momento, e que isso também influencia na aprendizagem, Porque geralmente quando isso ocorre, eles esperam o castigo que já é tão comum (para se privar de algo, ou o caso chegar aos ouvidos da família).

Segundo ele, tais atitudes poderiam ser aplicadas de tal forma que a criança não pensasse ou temesse punição, mas entendesse que aquela atitude ou aquele fato ocorrido não deveria acontecer, considerando que pensamentos e atitudes diferentes sempre farão parte de sua vida.

CONFLITOS E MEDIAÇÕES DO PONTO DE VISTA FILOSÓFICO

A história da educação é marcada por métodos que buscam, sobretudo, corresponder ao tempo em que está inserida. A educação utiliza métodos que buscam corresponder ao espírito da modernidade e à busca pela constante aproximação do sujeito com seu objeto de estudo. Nele, esse pressuposto é visível diante da aproximação entre professor e aluno. O aluno é visto como um ser vivo e vice-versa; assim, o professor torna-se um mero intervencionista no sentido de incentivar o aluno a pensar crítica e analiticamente sobre situações e fatos (SILVA, 2017).

Segundo ele, o papel do professor é entendido de diferentes maneiras e de diferentes maneiras ao longo da história dentro de cada abordagem metodológica do ensino. Nos últimos tempos, no entanto, dois papéis fundamentais do professor têm sido destacados: a mediação e a intervenção. Esses papéis podem não ser tão claros nos estudos pedagógicos, por isso é tão necessário estudá-los em profundidade para não cair no senso comum de que a mediação é o professor portador de conhecimento e simplesmente transmiti-lo de forma intervencionista, ou seja, sem o menor respeito pela história e pelo conhecimento daqueles a quem ensina.

Por meio das perspectivas mencionadas no texto acima, seria de suma importância ressaltar que o processo de mediação não se trata apenas de aprender, ele engloba um olhar muito mais macro e, por sua vez, é uma variante de um cenário social e cultural. O professor mediador deve levar em conta as variantes sociais que estabelecem um vínculo na experiência

dos alunos e, sobretudo, ter a sensibilidade de compreender os conflitos como base da antropologia humana (BERNARDES, 2017).

Assim, segundo ele, entendemos que o conflito é uma chave fundamental para a compreensão dos fatos e da relação do homem com a sociedade, uma vez que se insere com respeito e dinamismo. Por outro lado, os efeitos não construtivos estabelecem uma relação prejudicial ao ambiente de aprendizagem, nesse contexto a presença de violência é muito comum, decorrente da diversidade de valores e hábitos.

No entanto, outro fato interessante será entender que, se é apenas o conteúdo dado em sala de aula que a criança precisa e até que ponto os professores estão preparados para lidar com quaisquer problemas do dia a dia. Essa questão tem sido frequente no ambiente escolar, levando o professor a indagar sobre quais mudanças ocorreram na escola nos últimos anos e a relacionar essas mudanças com a escola atual. Porque os conflitos estão sempre relacionados à violência e à indisciplina, e estes às práticas pedagógicas (SILVA, 2017).

Portanto, ainda em seu pensamento, vários pontos estão relacionados a esse tipo de comportamento dentro e fora do ambiente escolar, dos quais destacamos a mídia que transmite e instiga a situação conflituosa que entra em nossa casa como se ele morasse lá, às vezes até estando em evidência, causando um impacto negativo no desenvolvimento do aluno, pois provoca reflexões sobre seu comportamento e ainda o faz pensar que pode agir de tal forma.

537

Segundo Saviani (2007) essa questão está relacionada ao fracasso na educação nos últimos anos, onde as crianças não frequentavam a escola mesmo estando na faixa etária. A educação mudou ao longo dos anos e o professor, ciente de que deve ser cada vez mais treinado, inclusive para lidar com situações conflituosas que a criança carrega consigo, caberia a ele incentivar a criança a ter autonomia, mas essa iniciativa não teve muito sucesso.

No entanto, o tempo passou e surgiu a ideia de criar metodologias para atingir os objetivos, que também não teve muito sucesso, gerando assim a evasão escolar e a repetência, tudo isso causou grande polêmica por não ter conseguido reduzir a desigualdade entre a sociedade até então, e isso também é considerado uma causa de geração de conflitos, pessoas vivendo em diferentes ambientes com várias situações conflituosas.

MEDIAÇÃO DO PONTO DE VISTA PEDAGÓGICO

O processo de educação sempre foi marcado por dificuldades, algo que se deve a fatores sociais que passam a ser determinados por gênero, raça, religião, estratificação social e cultural e muitos outros. O cenário de vulnerabilidade social é marcante na construção do indivíduo e algo muito presente nas escolas brasileiras, essa falta de atenção política à formação da criança como cidadão resulta em um efeito confuso, desestruturado sobre os conceitos de educação moral e cívica (PAULA, 2019).

Ainda segundo ela, o papel da escola é, por meio de projetos pedagógicos, formar futuros cidadãos para uma sociedade saudável. No entanto, dentre os desafios enfrentados no ambiente escolar, o principal fator de comunicação é a mediação, a busca pelo diálogo ainda é considerada um desafio para os educadores.

No entanto, para Martins (2016), a educação ao longo do tempo passou por mudanças em sua metodologia de ensino. Aquele modelo em que o professor estaria no topo intervindo no que o aluno deveria ou não aprender, não serve mais aos dias atuais, hoje a educação deve ser permeada principalmente por uma relação que, como apresentamos, envolve uma atitude relacional, ou seja, não apenas o contato cognitivo com um objetivo, mas com uma pessoa.

A mediação deve acompanhar, respeitar e compreender o desenvolvimento do aluno, levando em consideração todo o conhecimento prévio que ele possui. Desse ponto de vista, o papel do professor deve ser o de mediador, no sentido de acompanhar, desenvolver e formar o pensamento crítico no aluno, essa ideologia se baseia em um pensamento freireano, de que "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou construção" (FREIRE, 1996).

De acordo com Libâneo (1994), o professor mediador deve estimular o conhecimento do aluno, a ponto de orientar em suas dúvidas, na construção do conhecimento. Nesse ponto, é importante ressaltar a qualificação do educador, pois é de suma importância para o desenvolvimento da turma. Os professores devem ser qualificados em comunicação, diálogo e compreensão dos conflitos, para que possam mediá-los em busca de soluções que agreguem valor aos alunos. Dando assim importância à formação continuada.

Nessa perspectiva, as instituições se preparam na formação do currículo educacional, no planejamento pedagógico onde é importante incluir a comunidade em um único projeto, cujo objetivo é a estabilidade da harmonia e da paz. Especialmente diante da realidade, nem sempre

estão preparados para conflitos, porém é necessário que a mediação estabeleça vínculos de confiança, respeito, diálogo, autonomia, liberdade e solidariedade. Nessa conjuntura de valores, todos fazem parte de um papel integrador, cujo objetivo é educar o aluno para a responsabilidade social (QUINQUIOLO, 2017).

Agora que a mediação e a intervenção são pensadas em um contexto propriamente pedagógico, existem várias definições, como a apresentada por Vygotsky (2001), para quem o mediador é aquele que "ajuda a criança a alcançar um desenvolvimento que ela ainda não alcançou sozinha. No ambiente escolar, professores e colaboradores tornam-se verdadeiros mediadores pela forma como lidam com a situação conflituosa". É verdade que essa definição é um tanto limitante, pois reduz a mediação à relação em sala de aula. No entanto, é válido pensar a mediação como o processo de intervenção de um elemento intermediário em uma relação, ou seja, tudo e todos constituem um elemento mediador.

De fato, o desenvolvimento e o aprendizado de cada indivíduo ocorrem medidos pela experiência acumulada pela humanidade. Portanto, o essencial nesse processo é a apropriação de produtos materiais e intelectuais. Se, no contexto escolar, esse aspecto não for considerado, corre-se o risco de instrumentalizar o conhecimento, tornando o instrumento um fim em si mesmo.

Dessa forma, o papel mediador do professor no desenvolvimento dos alunos é torná-los capazes de se apropriar de sua própria história como seres humanos, inseridos em um todo e não meras bolhas em seus individualismos. Para Freire (1979), a ação do professor mediador contribui para uma sociedade pensante, pois o aluno deixa de ser um repositório de informações e passa a ser um cidadão que reflete. Mas para que isso aconteça, é fundamental que o professor compreenda seu papel mediador, ou seja, seu objetivo nada mais é do que provocar o desenvolvimento. Portanto, estabelece-se uma relação e não algo unilateral.

Ainda segundo ele, nessa instrumentalização da educação, o aluno passa anos estudando em uma escola com o mesmo professor, mas ninguém conhece ninguém. Ninguém conhece a história de ninguém. A relação é imediata. No entanto, a partir do momento em que se estabelecem relações mediadoras, é possível considerar que a escola, o aluno, o professor e toda a comunidade são mediações para conhecer o mundo, e todos fazem parte do processo de apropriação do conhecimento.

De acordo com Machado (2016), no contexto da aprendizagem, praticar as relações humanas conforme definido acima é fundamental, como dizem vários teóricos da educação; É nas relações afetivas estabelecidas entre alunos, comunidade escolar e professor que o afeto é a base de todas as relações humanas. E, no entanto, a intervenção do professor deve passar pela provocação a fim de tirar o aluno de sua zona de conforto e lançá-lo no mundo, permitindo que ele descubra seu potencial. É nesse momento que o aprendizado acontece.

O PAPEL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO CONFLITO NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

A escola tem um papel fundamental e extraordinário na formação da aprendizagem de um indivíduo, uma vez que a escola forma grandes cidadãos, a criança e o adolescente presentes na escola passam por enormes transformações e dificuldades desde que iniciam seu ciclo de vida convivendo com pessoas que são diferentes deles. Na escola, aprendem a respeitar e valorizar seus amigos e professores sem levar em conta raça, cor, religião ou mesmo condição financeira, deixando de lado o preconceito que a sociedade tem demonstrado em alguns momentos da vida (QUINQUIOLO, 2017).

Os conflitos têm chamado muita atenção de alguns grandes autores ao longo dos anos, onde nos ensinam como lidar ou abordar de forma mais segura e confiável sem causar danos físicos, emocionais ou psicológicos às nossas crianças e jovens. Alguns autores até definem o conflito escolar como:

Crises no desenvolvimento psicossocial.

Dinâmica inconsciente.

Falta de estrutura cognitiva com a realidade presente vivenciada por eles.

De acordo com Erickson (2020), o conflito era visto como uma falta de preparo físico e psicológico, principalmente no ambiente familiar, pois facilitava o caminho por utilizar uma metodologia que buscava resolver o problema desenvolvido pelo aluno em seu processo de alfabetização, levando em consideração a realidade presente de cada um, desenvolvendo métodos mais eficazes, fazendo com que crianças e jovens vivam de forma que possam lidar e enfrentar os problemas de ensino e aprendizagem com mais satisfação e ter uma ótima interação social.

Freud (1896) tem uma visão do conflito como uma dinâmica inconsciente que lida com o comportamento humano de cada um, onde influencia o "eu". À medida que as crianças e adolescentes aprendem a viver o significado do "eu", eles começam a se entender melhor, onde podem lidar com um conflito sem causar danos, e desenvolvem agressões físicas e verbais entre seus pares e professores, tendo em si um bom raciocínio e um excelente aprendizado ao longo de suas vidas.

No entanto, Piaget (1976) define conflito como uma falta de estrutura cognitiva com a realidade presente em que vivem, ele aqui nos mostra que a falta de estrutura da criança ou adolescente está relacionada à adaptação da assimilação e acomodação, pois Piaget trata do desenvolvimento da fase de vida da criança onde ela passa por diversas mudanças levando em consideração que a criança e o adolescente assimilam e não memorizam o conteúdo trabalhado.

Cada autor busca conhecer bem o conflito com seus problemas a fim de buscar a melhor solução e mediar pacificamente, onde todos possam viver amigavelmente sem causar transtornos. O conflito em si requer comportamentos e atitudes passivas que levem à paz mundial para que todos possam viver na sociedade atual sem distinção de cor, raça ou posição social.

De acordo com Nunes (2016), a criança começa a conhecer o mundo através da escola e é lá que ela vai encontrar as mais diversas opiniões e pessoas com diferentes formas de pensar. Tais pensamentos estão relacionados a emoções e emoções relacionadas a conflitos, mas muitas vezes no auge desse sentimento, decisões são tomadas com consequências desastrosas. No entanto, quando conseguimos exercer controle sobre eles, a probabilidade de novas conquistas é muito maior, cabe ao professor desenvolver dinâmicas para trabalhar esses sentimentos

De acordo com o pensamento de Cunha (2016), o professor mediador deve permanecer neutro por meio do conflito, do hábito de ouvir o outro, sentir o que o outro sente, valorizando o respeito e a confiança de ambas as partes. Essa mediação deve ser praticada dentro e fora do ambiente escolar para maior integração da comunidade escolar. Ressalta-se, ainda, que a escola, ao estabelecer a mediação de conflitos, está automaticamente cuidando de seus membros, estabelecendo um ambiente pacífico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada, é notório que o termo "conflito" sempre estará presente em nossas vidas seja qual for a nossa escolha, que conviveremos toda a jornada com pessoas que pensam e agem de forma diferente, e que tais atitudes nem sempre estarão abertas ao diálogo. Caberá a nós agir com sabedoria, considerando que Como pedagogos somos um ator fundamental na formação dos cidadãos.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento de competências socioemocionais como aprendizagem e sucesso escolar dos alunos da educação básica. *Construção Psicopedagógica*, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

ARAÚJO, Arleide Gomes Siqueira. A família no ambiente escolar: perspectivas e contribuições. 2018.

ARRÚA, Ana Leticia Aquino et al. Violência Escolar. *Revista Psicologia & Saberes*, v. 8, n. 10, p. 170-177, 2019.

BARBOSA, Emerson; RODRIGUES, Joalisson Alves; PEREIRA, Nayane Cristina. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS¹

542

CARRARA, M. L. Dificuldade de aprendizagem e vulnerabilidade social na percepção da comunidade escolar. Florianópolis: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2016.

CECÍLIO, Patrícia Lopes Mamede. Influência do conflito trabalho-família nas atitudes e emoções dos professores. 2016. Tese de doutorado.

CHIAPARINI, Cândida; SILVA, Ivone Maria Mendes; LEME, Maria Isabel da Silva. Conflitos interpessoais na educação infantil: a visão de futuros professores e egressos. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 22, n. 3, p. 603-612, 2018.

COSTA, GB da et al. Indisciplina no contexto escolar e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem. Acesso em, v. 15, 2017.

CUNHA, Pedro; MONTEIRO, Ana Paula. Uma reflexão sobre a mediação escolar. *Ciências e Cognição*, Vol. 21, No. 1, 2016.

DA SILVA, Graciela Ferreira; DE FRANÇA SANTOS, Maximina Magda. A importância da afetividade no processo de aprendizagem na educação infantil. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, v. 6, n. 1, p. 1029-1047, 2020.

DE ALCANTARA, Ana Maria Duarte; DO NASCIMENTO, Andreia Duarte. AFETO EM PROCESSO DE ADAPTAÇÃO E ACOLHIMENTO: UMA VISÃO WINNICOTTIANA. Revista Educação-UNG-Ser, v. 12, n. 1 ESP, p. 115-128, 2017.

DE ALMEIDA MACHADO, Daniele; POR FÁTIMA VESTENA, Rosemar. DIFERENTE CONFIGURAÇÕES FAMILIARES NA ESCOLA: Uma reflexão para o seu acolhimento. Itinerarius Reflectionis, v. 13, n. 2, p. 01-18, 2017.

DE CARVALHO, Rodrigo Saballa; FOCHI, Paulo Sergio. "O muro serve para separar o grande do pequeno": narrativas para pensar uma pedagogia do cotidiano na educação infantil. TEXTURA-Revista de Educação e Letras, v. 18, n. 36, 2016.